

RITO DE PASSAGEM

Paulinho Assunção

palmo a palmo vi morrer meu pai
black-out em sua cidade gelo em

seu termômetro nenhum estampido
vento a sudeste a noroeste nenh

uma banda de jazz milímetro a m
ilímetro meu pai foi entornando

o caldo gás que exala cavalo se
m rédeas ele foi saindo e não d

isse ah nem oh nem de galo cant
ou não profetizou nem praga rog

ou meu pai guardou para o fim t
odas as reticências destruiu ví

rgulas calou pontos e parágrafo
s frases engulidas encavalou pe

ríodos fechou o espetáculo sile
nciou a orquestra trotou a mula

ao precipício a mala sem carimb
o o passaporte nem pijama vesti

u olhar de mármore enchendo o q
uarto espelho sem fundo gargant

a de abismos gota a gota sua to
rneira secaria adiante dos próp

rios passos sem o duplo da próp
ria sombra mais longe que o pró

prio alarme fumou pela brasa ba
rco a pique danou-se em xeque m
ate